ANNO DE 1833. SEXTA FEIRA 12 DE ABRIL NUMERO 8[illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados

Sexta feira— *S Margar*—Aud do Ouv da om de m e do O do Civ e Ch de t. as 6 h 54 minutos da m
Sabbado—S *Policarpo*—Rellação de m e aud do Vig Geral de t reamar as 7 horas e 42 m da m

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

EDITAL.

S. Exc. o Senhor Presidente manda fazer publico, que os exames das Cadeiras postas a Concurso pelo Edital de 2 de Março proximo passado teráõ lugar nos dias seguintes do corrente mez, a saber: o de primeiras Lettras á 12, e 13; o de Gramatica Latina á 15, e 16; e o das demais Cadeiras pertencentes ao Licèo á 17, e 18.

Secretaria do Governo de Pernambuco 10 de Abril de 1833.

Vicente Thomaz Pires de Figuereido Camargo

Secretario do Governo.

ALGUMAS pessoas, exagerando os males, que sofremos, crem de boa fé, que só D. Pedro, ou outro braço forte, he á elles remedio. Crassamente se enganão. Nem são nossos males tantos, que desesperar devamos de melhoramentos, e que nos seja preciso braço forte para nos reger; nem he provavel, que qualquer, que elle seja, se possa sustentar, menos salvar-nos. Si olharmos para a exportação, e rendimentos d'algumas Provincias, veremos, que a industria, esse manancial de riquezas, e bem estar das Nações, prospera, e se augmenta entre nós; o luxo diminue, as rusgas tem cessado, a excepção do centro desta Provincia, onde a desesperação, e as localidades, mais que o valor, e numero, protegem os rebeldes; a illustração se generaliza, o espirito publico se esclaresce, e o Povo se torna experimentado, e tão prudente, e pacato, que lhe não havendo já medo os Caramurús, aparecem em campo, e tentão vencer-nos, dividindo-nos. Neste estado, e diminuido o espirito vertiginoso, que precede, e acompanha as revoluções, tempo era de aproveitar a influencia, e actividade, que ella imprimiu em nossa população, dirigindo-as para objectos uteis, e em pouco gozariamos perfeita paz, e estariamos organizados. A marcha começava a ser facil; pois que a forma do Governo tem por garante a pessoa do nosso adorado Imperado D. Pedro 2.°, e o Povo embora ancioso pelas reformas, as espera da Assemblea, e bem escolhida esta, falsados serião os desenhos de alguns ambiciosos, que nos poderião sim difficultar; mas não impedir na magestoza estrada da civilisação, e liberdade. He de todos ou da maioria, que nosso bem depende, e não de um, que devendo ser dispotico, para ser forte, encontrava em nós pouca disposição para sofrer arbitrariedades. Governo forte precisamos nós; mas he o da lei, por todos sustentada, e executada; e não o de individuo algum, que sempre delle abuza, ainda, que tenha, o que se não dá nos nossos indigitados, capacidade, e rectas intenções.

He nesta quadra, que a restauração apregoada por ambiciosos muitos dos quaes, mais que a sua realisação, desejão as desordens; e abraçada pelos interessados, e por alguns timoratos, vem brotar entre nós um sem numero de males. Ou D. Pedro encontra, ou não encontra resistencia no Brasil. Si encontra, e vence; alem dos horrores da guerra, do sangue, e vidas perdidas, teremos um Governo de ferro todo á favor dos seus satelletes, e contra os Bra-

sileiros. Seria Tirano, ainda quando não tivesse de saciar vinganças, contra seus inimigos; por que sem tirania se não poderia sustentar; e o que não será quando a politica, e a queda sofrida exigem victimas?!! Si não vence; o Brasil achar-se-ha depois da guerra, e derrota sua, sem população, sem dinheiro, e sem recursos, resultado necessario de uma guerra de exterminio, e de destruição. Mas demos (o que he impossivel) que não encontre resistencia; colocado outra vez em um Throno, que lhe não pertence, e a que só o perjurio o pode elevar, ser-lhe-ha necessario para impedir outra queda governar despoticamente, exterminar, matar todos seus inimigos, sufocar em seu germen todas as idéas liberaes, obstar á todo o progresso do Brasil. Hum tal empenho e obra excede hoje as forças humanas; e sua queda ou nova revolução será sèdo, ou tarde certa, e acompanhada de tantas mais desordens, e horrores, quãtas mais injustiças, odios, e desmoralisação trouxesse com sigo a restauração. O tempo da liberdade he chegado, e os Povos por vontade, ou por força a conseguirão de seus tiranos. Querer destruir a marcha da revolução, he huma rematada loucura; sufocada por dias, ou por annos, ella volta com novas, e aumentadas forças, e cauza dobrados males. Restabelesça-se de novo D. Pedro; teremos alem dos males da restauração, outra fuctura revolução; viriamos a retardar os bens, que della podemos tirar mas não a livrar-nos de seus males. Depois de os termos ja sofrido, viriamos a sofrer outra vez ou a deixar tão triste legado a nossos filhos. A politica toda está em dirigir a revolução de Abril; e em lugar de suspirar pela restauração, que por qual quer lado encarada só produz males, o verdadeiro amigo do Brasil deve a ella se opor. He mui provavel, que descoroçoem nossos inimigos, si nos apresentar-mos unidos, e firmes, e a maneira dos de Minas, e S. Paulo, nossos Concidadãos, Camaras; Sociedades e povo declararem positiva, e altamente, que se opoem aos planos dos restauradores. Será felicidade para o Brasil se tal acontecer; mas quando de seus intentos não mudem, valerá mais sofrer todos os horrores da guerra, e ficar livre, que sofrel-os, ficar escravo, e legar á nossos vindouros um estado deploravel, deixando á seus exforços a obra que não fomos capaz de sustentar. Cezar vacilava em passar o Rubicon; porque uma vez passado forçoso lhe éra ir á Roma: nós, dado o passo de Abril, não podemos voltar á traz. Reflexionamos para os que ignorão os males, que se nos prepara; e não para os que conhecendo-os os tramão. A estes só temos á dizer, que não seremos os unicos a sofrel-os, e que mais do que sobre nós, sobre elles virão á recahir.

Correspondecia.

SNR Redactor.— Será por ventura a destruição das matas mais proximas desta Cidade, matas que pela mor parte se compoem de preciosas madeiras de construcção, couza de tão pouca monta para que não mereça a attenção de nossos Governantes, a ponto de observar-se a esse respeito da parte delles hum geral silencio? Appareceo este anno no nosso Conselho Provincial hum requerimento feito pelo Sr. Conselheiro Brito, em que pedia se lembrasse ao Exm. Snr. Prezidente, que pelo intermedio das Camaras, ou Juizes de Paz repectivos fizesse com que os Colonos de S. Amelia cessassem de destruir as matas no fabrico de carvão, e se empregassem na agricultura, e artes, preenchendo assim o fim do seu estabelecimento: O Conselho aprovando geralmente este requerimento Officiou immediatamente ao mesmo Exm. Snr. neste sentido, e verdade he Snr. Redactor que pelo espaço de huns 20 dias, pouco mais ou menos, depois do requerimento, e officio mencionados demenuio muito a afluencia de cargas daquelle genero (carvão) que diariamente conduzem a Praça os taes Colonos, porem infelizmente já se nota este trafico no seo anterior auge, com excandalo do Publico, e dano da Provincia, que mais tarde ou mais sedo se hade infalivelmente rescentir da falta das suas matas. Queira pois Snr. Redactor por bem do Publico dar lugar em seo Diario a estas linhas, á vermos se dellas resultará alguma providencia eficaz, de cuja graça lhe ficará obrigado

O seo Patricio leitor e assignante.

O natural de Pernambuco.

—**—

ANUNCIOS.

SAHE hoje á tarde o n. 5 da Gamenha cõtendo uma leve e decente resposta ao Carapuceiro n. 46, duas correspondencias, u-

ma de Inimigo dos Judas, ou homens de duas caras, outra do immutavel. Vende-se no Botequim da porta larga rua do Rozario, na Botica do Coito na Boa-vista, e na loja de livros Praça da União: é de folha e meia, e por isso vende-se a 80 rs.

☞ Amanhã sahirá o N. 48 do Carapuceiro tractando dos Moderados intollerantes. Vender se-há avulso nos lugares do costume.

—**—

Avisos do Correio.

O Brigue *Oriente Africano* sahe para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente e recebe a malla no dia 14.

A Sumaca *Carlota* de que é Mestre Joze Joaquim Alves, sae para o Aracati no dia 16 do corrente.

—**—

Leila'o.

QUE se hade faser Sabbado 13 do corrente pelas 10 horas da manhã na Praça do Commercio de uma porção de cobre de forro velho da Escuna Americana Peart.

Vendas.

FERRO da Suecia, e varias ferragens, e uma porção de cobre para forro de navio com os seus competentes pregos: na rua da Cruz n. 4.

☞ Uma morada de caza terria por detraz de S. Joze passando o beco da Igreja hindo para o Forte: na Boa-vista, rua do Pires casa da cruz.

☞ Rezumo de Mythologias, Elementos de Moral, Cathecismo de Doutrina Christã, Oração do Monte Serrate, Taboada de unidades, Cartas de Syllabas, pautas de dois modellos, livros de 100 bilhetes para quantias de cobre, Apudatas em typo manuscripto, telegrapho de bandeiras, Diarios Nauticos, Receita do Tayuyá aumentada, cartas para Anjos, enterros, e officios com as competentes figuras, bilhetes em ponto grande de vinho do Porto Feitoria, e Madeira seca, ditos em ponto pequeno de vinho do Porto, ditos em ponto grande redondos e quadrados em encarnado, azul, e preto, ditos em ponto pequeno, e quadrados, todos para o uzo das Boticas, e outros muitos impressos: na Tipografia Fedigna, rua das Flores D. 17, e na loja do Sr. Cardozo Aires, rua da Cadeia do Recife vende-se quaze todos estes impressos, e mais a Fonte da Verdade, e o Bom Homem Ricardo.

☞ Escravos mossos de ambos os sexos, bons meveis de toda qualidade, uma pequena porção de flores de Santa Catharina do ultimo gosto, e barris de agoardente do Reino: no armazem de leilão da rua Nova.

☞ Vende-se um escravo de boa figura, socador de assucar: nas Cinco Pontas loja D. 37.

☞ Duas traves de Camassarí de 55 palmos de comprido e 1 palmo e terço de groço, e um preto ja idoso: na rua do Palacete ultimo sobrado.

☞ Um relojio: na rua larga do Rozario D. 3.

—**—

Compras.

UM molato, ou negro, sendo bom carreiro, e sendo moço: na rua Direita D. 32.

☞ As Leis Estravagantes desde 1802, até 1820: anuncie.

☞ O Manual de Tabelliães, e o Processo Orfandogico em bom uzo: anuncie.

—**—

Arrendamento.

ARRENDA-se o armazem da esquina que fas frente para a rua Nova, junto a ponte da Boa-vista pertencente a caza grande em que morou o Mazza, pelo tempo do contracto, em que foi contratado toda a caza que finaliza em Outubro de 1835: no Porto das Canoas caza nova do Mesquita.

—**—

Perdas.

PERDEO-se uma argola de pedras de Senhora traser nas orelhas, Quinta feira Santa: que a axou dirija-se a traz da matriz de Santo Antonio D. 2 que terá o seo axado.

Furtos.

TENDO desaparecido da casa em que mora o abaixo assignado, o 4.° Tomo, da 9.ª Edição, do Diccionario Universal, Historico, Critico, e Bibliographico, no Idioma Francez: roga-se por isso a quem delle tiver noticia, que haja de anunciar, que sera' gratificado correspondentemente.

Francisco de Paula e Vasconcellos.

— Do Trapixe da Alfandega das fasendas desapareceo duas torneiras de bronze, e uma tapadoura de cobre; roga-se a quem for offerecida as ditas pe-

ças que as tome, e leve na rua do Collegio D. 13, armazem de carne, que sera' recompençado.

Avizos particulares.

SE o juizo do Jury fosse igual ao daquelles, que fizerão proseguir a' justificação do Snr. João Rufino da Silva Ramos, por certo eu lhe responderia perante a'quelle Tribunal, porem como o julgamento he segundo os factos, eu me dirijo ao Respeitaael Publico respondendo as perguntas incertas no Diario de Quarta feira 10 do corrente. Os Administradores não mandarão mudar o ferro das caixas, foi sim diliberação do Snr. Joze Eugenio, socio, e Administrador do Engenho ; mas se o quizessem podião fazelo sem ser preciso licença, pois assim determina o Compromisso : e em quanto a remessa das caixas foi determinação eos Administradores para evitar, serem nesta Praça penhoradas, e não terem maior demora no desembolço dos dinheiros, que quaze sempre os mesmos adiantavão, para suprimento do mesmo Eugenho, fasendo todavia a casa venda dellas, como consta dos livros, que se podem mostrar a qualquer pessoa no Escriptorio da Administração rua das Cruzes D. 1 primeiro andar.

Thomaz d'Aquino Foncecca.

— Quem quiser dar 100$ reis a juros de 2 por cento ao mez por espaço de 10 mezes para se pagar mensalmente 10$ reis até o fim do prazo, sob fiança segura ; anuncie.

— Quem percisar de uma criòla do mata para ama de leite nesta praça ou fora della ; dirija-se defronte do Sacramento de S. Antonio n 7.

☞ Quem tiver e quizer rebater bilhetes d'Alfandega para cobre avencer até Julho proximo, abatendo se até ¾ por cento de juros por mez: dirija-se a Tipografia do Diario aonde se dirá quem é.

☞ Maria dos Passos Martins faz sciente ao publico em como hipotecou uma preta por nome Maria do Carmo escrava de Maria dos Praseres de Siqueira, e ninguem poderá faser negocio algum sobre ella.

☞ Quem quizer dar 150$ reis a juros sobre penhores ou escravos ; anuncie.

☞ Preciza-se de 50$ reis a juros sobre penhores : anuncie.

☞ Bento Joze de Mattos, Raimundo Alves da Silva, e Domingos Joze Rodrigues Braga retirão-se desta Provincia.

☞ Quem tiver para allugar uma escrava, que cosinhe, engome, e saiba comprar, para uma caza de pequena familia na Cidade de Olinda : anuncie.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio perto da Praça : na rua do Colegio por cima do botequim 3. andar.

☞ Precisa se saber a morada de Antonio Leandro da Silva.

☞ Troca-se duas mil e quinhentas pessas de 6$400, por cobre : na rua do Rozario D. 29, 2. andar.

☞ Quem precisar de um rapaz para feitor, ou administrador de engenho annuncie.

☞ Quem anunciou querer dar os 80$ reis sobre a caza perto da Praça, dirija-se a rua do Palacete em caza da viuva do Cirurgião Antonio do Carmo.

-**-

Escravos fugidos.

VICENTE, criòlo 23 a 24 annos, estatura baixa, cara redonda e gordo, nariz chato e tem uma sicatriz no pescoço, tambem fugio com elle um moleque de nome Tito bastante preto, sequinho do corpo, 12 a 13 annos ; fugidos no dia 2 do corrente as 11 horas do dia : a' rua da Cruz n. 53, sera' bem recompençado.

— Luzia, 30 annos, alta e groça, fulla da côr, dentes allimados, tem as costas cortadas com 3 riscos em cada parte bem fallante, pernas e braços groços, tem um filho chamado Candido que vende doce, a dita ja anda vendendo fasenda em uma condeça verde ; fugida a' um mez com vestido azul ferrete com flores côr de ouro : na loja pegado ao Bilhar do Patricio na Praça do Commercio ; a dita escrava anda calçada.

— Joaquim, naçaõ Congo, 10 a 12 annos, magro, com um talho no braço sobre o cotovello, olhos avermelhados, beiços grossos, nariz chato, e andava vendendo paõ, e um ballaio com sapatos de Senhora de seda : a' rua dos Quarteis D. 11.

— Caetano, naçaõ Benguella, côr fulla, estatura ordinaria, bastante magro, pouca barba, e muitos signaes de bixiga nos pes ; fugido no dia 29 de Março : a' rua do Collegio botica D. 3.

— Francisca parda, 17 annos, cabello aparado, bexigosa da cara e naris, trombuda mais do beiço de cima, bem estirada do corpo ; fugida no dia 17 de Março com vestido de riscadinho amarello, camisa de algodaõzinho, e é captiva de D. Lusia Maria dos Praseres moradora em S. Anna a' casa do Juiz de Paz de S. Antonio no segundo andar, que será recompençado.

— Luis criòlo, 14 annos, olhos e boca grande, fugido no dia 27 do passado com camisa de riscadinho asul, calça preta de duraque de lista, o costuma a introdusir-se em comboyos de matutos a titulo de forro : a' rua da Penha casa D. 22, que será gratificado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 10.

LIVERPOOL ; 47 dias ; B. Ing. *Salla Bookh*, Cap. Thomaz Watson : fasendas : a' Estuart.

TERRAGONA ; 45 dias ; B. Sardo *providencia* : Cap. Manoel Corseta : vinho, aseite e mais generos, a' A. Schramm.

Dia 11.

MONTEVIDEO ; 30 dias ; E. *Ceres*, Cap. Christovaõ Cornelio : carne.

PERNAMBUCO ; NA TYP. DO DIARIO PATEO DA MATRIZ DE S. ANTONIO CAZA DA PORTA LARGA 1833.